



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE SAÚDE E TECNOLOGIA RURAL
CAMPUS DE PATOS-PB
UNIDADE ACADÊMICA DE MEDICINA VETERINÁRIA
COORDENAÇÃO DE ENSINO

MANUAL DAS NORMAS E INSTRUÇÕES PARA CONFEÇÃO DO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) - MONOGRAFIA

COORDENAÇÃO DE MEDICINA VETERINÁRIA

Patos
Julho de 2005

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	02
2.	ORGANIZAÇÃO DO MONOGRAFIA.....	03
2.1.	Estruturação.....	03
2.1.1.	Capa.....	03
2.1.2.	Folha de rosto.....	03
2.1.3.	Ficha catalográfica.....	04
2.1.4.	Folha de aprovação.....	04
2.1.5.	Dedicatória.....	04
2.1.6.	Agradecimentos.....	04
2.1.7.	Biografia.....	04
2.1.8.	Sumário.....	04
2.1.9.	Lista de tabelas, figuras e quadros.....	04
2.1.10.	Resumo.....	04
2.1.11.	Abstract.....	04
3.	CORPO PRINCIPAL.....	05
3.1.	Introdução.....	05
3.2.	Revisão de Literatura.....	05
3.3.	Material e Métodos.....	05
3.4.	Resultados e Discussão.....	05
3.5.	Conclusão.....	05
3.6.	Referências Bibliográficas.....	05
3.6.1.	Transcrição dos Elementos	05
3.6.1.1.	Exemplo de tipos de transcrições.....	07
4.	INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES.....	08
5.	APRESENTAÇÃO GRÁFICA.....	08
5.1.	Papel.....	08
5.2.	Digitação.....	08
5.3.	Paginação.....	09
5.4.	Ilustrações.....	09
5.4.1	Elaboração de Tabelas.....	09
5.4.2	Elementos Componentes das Tabelas.....	10
5.5	Arte final.....	11
6.	MODELOS.....	12

1. INTRODUÇÃO

As normas e instruções descritas a seguir estão fundamentadas na Resolução CMV Nº 03/2002 e Normativa CMV Nº 01/2004, da Universidade Federal de Campina Grande.

O trabalho de conclusão do curso de graduação em Medicina Veterinária da Universidade Federal de Campina Grande deverá ter um caráter interdisciplinar e ser apresentado na forma de **monografia**, podendo exprimir-se através do desenvolvimento de uma pesquisa experimental, análise de dados obtidos a partir de informações pré-existent, revisão de literatura ou outra atividade de extensão. A monografia deve assumir um formato aceitável eventualmente para publicação em revista especializada, respeitando os padrões técnicos das publicações.

Trabalhos completos publicados em periódicos ou revistas técnico-científicas ou com carta de aceite para o período vigente da defesa da monografia, poderão consistir em monografias, desde que o aluno seja o autor principal do trabalho e que atenda todos os critérios desta normativa e da resolução CMV 03/2002. O referido artigo científico deverá estar vinculado ao projeto da monografia.

A realização da monografia é de responsabilidade do aluno concluinte, regularmente matriculado na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Entretanto o TCC deverá efetivamente iniciar durante a realização da disciplina Pesquisa Aplicada, oferecida no 7º período, em que o aluno deverá elaborar seu projeto de monografia, o qual deverá ser feito levando em consideração a disponibilidade de vagas solicitadas pelos orientadores, que deverá ser fornecido pela Coordenação do Curso de Medicina Veterinária (CMV).

O aluno poderá solicitar a mudança de orientador até o final do 8º período. A mudança deve ser solicitada através de requerimento, encaminhado a Coordenação do Curso de Medicina Veterinária, no qual o aluno deverá apresentar as justificativas para a mudança e sugerir o nome do provável orientador desde que respeite os artigos 8º e 9º da resolução CMV 03/2002; compete a Coordenação do Curso de Medicina Veterinária julgar o mérito da mudança no prazo de 15 dias e indicar o nome do próximo orientador.

No final da disciplina Pesquisa Aplicada, o aluno deve entregar na Coordenação do Curso de Medicina Veterinária uma cópia da proposta/projeto de monografia e o plano de desenvolvimento das atividades referente à execução da monografia (documentação assinada pelo orientador e endossado pelo coordenador do curso).

Na semana referente à realização das provas finais dos períodos subsequentes (8º e 9º períodos), o aluno deve preencher o formulário de acompanhamento (**Modelo 10**) das atividades referentes à monografia; esta documentação deve ser assinada pelo orientador, pelo aluno e pelo coordenador do curso, e enviada ao professor responsável pela disciplina TCC.

O TCC é avaliado mediante apresentação da monografia a uma banca examinadora que deverá ser solicitada através de requerimento (modelo na Coordenação do Curso de

Medicina Veterinária) encaminhado pelo aluno/orientador a Coordenação do Curso de Medicina Veterinária, a qual deverá sugerir os nomes.

A solicitação de composição da banca deverá ser encaminhada pelo menos 30 dias antes da apresentação, e a Coordenação do Curso de Medicina Veterinária deverá apresentar a confirmação da banca 15 dias antes da apresentação.

Na composição da banca deverá ser considerado prioritariamente a seguinte ordem de critérios:

- 1 – Área de conhecimento específico da monografia;
- 2 – Áreas afins da área de conhecimento da monografia;
- 3 – Área de conhecimento da medicina veterinária;
- 4 – Área de conhecimento das ciências básicas

O aluno deverá entregar na Coordenação do Curso de Medicina Veterinária três exemplares impressos da monografia em período de no mínimo 15 dias antes da data prevista da apresentação. A Coordenação do curso de Medicina Veterinária deverá encaminhar no prazo máximo de 3 (três) dias os exemplares aos professores da banca.

Caso não seja possível a apresentação da monografia na data prevista, a Coordenação do Curso de Medicina Veterinária, juntamente com o aluno e o orientador, deverão decidir sobre a nova data de apresentação, obedecendo os critérios previstos anteriormente.

O aluno terá o mínimo de 35 e o máximo de 50 minutos para apresentação da monografia. Cada membro da banca examinadora poderá utilizar 15 minutos para arguição, com igual tempo para o graduando.

Após a aprovação do TCC o aluno deverá entregar a CMV, até a data de encerramento do período letivo (último dia para provas finais estabelecido no calendário escolar), três cópias em capa dura, mais uma em CD devidamente corrigidas do contrário não haverá registro da nota no diário de classe, inviabilizando a colação de grau.

2. ORGANIZAÇÃO DA MONOGRAFIA

2.1. Estruturação

2.1.1. Capa : (Modelo 1)

A capa deve ser padronizada. Deverá conter, na seguinte ordem: a identificação da Instituição de ensino, a disciplina (Monografia), o título da monografia, o nome do autor e o ano.

2.1.2. Folha de rosto: (Modelo 2)

Deve conter:

A logomarca da Instituição, nome completo da Instituição na parte superior;

- O título: Monografia;

- O nome do autor
- O nome do orientador/supervisor
- Local, mês e ano, na margem inferior.

2.1.3. Ficha catalográfica:

Escrita na versão final. Deve ser elaborada pela Biblioteca do Centro de Saúde e Tecnologia Rural da UFCG e figurar no verso da página de rosto, na margem inferior e centralizada. **(Modelo 3)**

2.1.4. Folha de aprovação (obrigatória):

Na versão para a correção deverá conter, na seguinte ordem: o nome da instituição, o nome do autor, a identificação e a finalidade da monografia, data da entrega, nota geral, nome completo e titulação dos três examinadores da banca e nota de cada examinador. **(Modelo 4a)**

Na versão final deverá conter, na seguinte ordem: o nome da instituição, o nome do autor, a identificação e a finalidade da monografia, data de aprovação e nome completo e titulação dos Examinadores. **(Modelo 4b)**

2.1.5. Dedicatória:

Folha opcional e deve ocupar uma página própria.

2.1.6. Agradecimentos:

A folha de agradecimentos é opcional. Quando presente deve vir após a folha da dedicatória.

2.1.7. Biografia:

A biografia é opcional e deve ocupar uma página própria.

2.1.8. Sumário:

Indica a ordem dos itens no corpo principal da monografia. Contém a página inicial dos itens e subitens **(Modelo 5)**.

2.1.9. Lista de tabelas, figuras e quadros:

Quando adotado, deve seguir o formato sugerido para o sumário e localizado após o sumário.

2.1.10. Resumo: (Modelo 6)

2.1.11. Abstract: (Modelo 7)

3. CORPO PRINCIPAL

3.1. Introdução:

Nesta parte do texto, o autor deve fornecer uma visão geral da pesquisa realizada, incluindo o estado atual de conhecimento, a justificativa do trabalho, a contribuição esperada do estudo e objetivo da pesquisa. Citações devem ser evitadas.

3.2. Revisão de literatura:

O autor deve demonstrar conhecer estudos de outros autores sobre o tema relacionado ao assunto da pesquisa que dão suporte a metodologia adotada, e possibilitem identificar as possíveis relações entre o problema e o conhecimento existente.

3.3. Material e métodos:

Incluem-se nesta parte os materiais, o delineamento experimental, as técnicas e os métodos utilizados para conduzir o trabalho de maneira detalhada e suficiente para tornar possível à repetição do estudo por outros pesquisadores.

3.4. Resultados e Discussão

Visa comunicar os resultados obtidos pelo autor da pesquisa, análise dos mesmos, bem como oferecer subsídios para conclusão da pesquisa. A discussão deve possibilitar a ligação entre as novas descobertas e os conhecimentos apresentados na revisão de literatura.

3.5. Conclusão:

Deve estar a síntese do trabalho, as conclusões relacionadas às hipóteses, ou indagações e aos objetivos enunciados na introdução.

3.6. Referências bibliográficas

Consiste numa listagem alfabética e cronológica (obras de um mesmo autor) de todas as publicações citadas na monografia. As citações de obras e autores devem ter como referência as regras estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.

3.6.1. Transcrição dos Elementos

a) **Autor pessoal:** indica(m)-se o(s) autor(es) pelo último sobrenome, em maiúsculas, seguido do(s) prenome(s) e outros sobrenomes, abreviados. Os nomes devem ser separados por ponto-e-vírgula, seguido de espaço.

Exemplo:

JUNQUEIRA, L. C. U.; MARTINS, E. O. **Atlas de anatomia microscópica do rato**. São Paulo-USP: Tipografia Rossolillo, 1947. 142 p.

b) **Autor entidade:** as obras de responsabilidade de entidade (órgãos governamentais, empresas, associações, congressos, seminários etc) têm entrada, de modo geral, pelo seu próprio nome, por extenso.

Exemplo:

INSTITUTO ADOLFO LUTZ (São Paulo). **Normas de qualidade para alimentação**. São Paulo, 1967. 17 p.

c) **Título e subtítulo:** devem ser reproduzidos tais como figuram no documento, separados por dois pontos. **Apenas o título fica em destaque, usando-se o negrito como recurso tipográfico.**

Exemplo:

HILLYER, E.V.; QUESENBERRY, K. E. **Ferrets, rabbits, and rodents: clinical medicine and surgery**. 2. ed. Philadelphia, Pennsylvania: W.B Saunders Company, 1997.

d) **Edição:** indicar o número da edição quando mencionado na obra, seguido de ponto e da abreviatura da palavra “edição” no idioma original. Caso seja a primeira edição, não virá especificado na obra e não será citado na referência.

Exemplo:

2. ed. ; 2. Aufl.

e) **Local:** a cidade de publicação é indicada como aparece no documento.

Exemplo:

SCOTT, D. W.; MILLER JR., W. H.; GRIFFIN, C. E. **Muller and Kirk's small animal dermatology**. 5. ed. Philadelphia: W. B. Saunders, 1995. 1213 p.

f) **Editora:** deve ser indicada como aparece no documento.

Exemplo:

EMMONS, L. H. **Neotropical rainforest mammals**. Chicago: The University of Chicago Press, 1990. 281 p.

g) **Data:** a data deve ser indicada por algarismos arábicos.

h) **Páginas:** transcrever a paginação inicial e final.

Exemplo:

v. 19, n. 3, p. 335-345

3.6.1.1. Exemplo de tipos de transcrições:

a) **Publicação periódica:** inclui a coleção como um todo, fascículo da revista, número de jornal etc. Os elementos essenciais são: autor, título do artigo, título da publicação, local da publicação, volume, número, página e ano.

Exemplo:

CALVO, A.; PASTOR, L. M.; MARTÍNEZ, E.; VÁZQUEZ, J. M.; ROCA, J. Age-Related changes in the hamster epididymis. **The Anatomical Record**, v. 256, n. 4, p. 335 – 346, Dec. 1999.

b) **Artigo de Jornal:** os elementos essenciais são: autor, título, título do jornal, local e data de publicação, seção, caderno ou parte do jornal e paginação correspondente. Quando não houver seção, caderno ou parte, a paginação precede a data.

Exemplo:

SILVEIRA, G. M. Tração animal, ainda uma opção válida. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 12 jan. 1982. Suplemento Agrícola, v. 27, n. 1390, p. 2, 1982.

c) **Legislação:** os elementos essenciais são: jurisdição, título, numeração, data e dados da publicação.

Exemplos:

BRASIL. Serviço Nacional de Fiscalização de Medicina e Farmácia. Portaria n.º 45, de 18 de novembro de 1972. (Hexaclorofeno). Altera a Portaria n.º 30, de 15 de maio de 1972. **Diário Oficial da União**, Brasília, 6 nov. 1972. Sec. I, pt.1.

BRASIL. Ministério da Agricultura. Resolução n.º 8, de 23 de agosto de 1983. Estabelece normas às embalagens dos alimentos perecíveis. **Lex:** coletânea de legislação e jurisprudência, São Paulo, v. 47, p. 1176-1177, 1983.

d) Documentos Eletrônicos

São documentos existentes em formato eletrônico, acessíveis por computador. Podem enquadrar-se nesta categoria: bancos de dados, programas de computador, monografias, publicações seriadas, mensagens eletrônicas pessoais, documentos da WWW, arquivos variados de texto, som, imagem, arquivo FTP, documentos Gopher e outros. Suportes dos documentos eletrônicos: on-line (quando acessados diretamente das redes) CD-ROM, disquetes, tapes, fitas magnéticas etc.

Nota: não se recomenda referenciar material eletrônico de curta duração nas redes.

e) Monografia em meio eletrônico

POORE, M. H. **Alternative feeds for beef cattle**. North Carolina: North Carolina Cooperative Extension Service, 1994. (Eletronic Publication, DRO-28). Disponível em: <<http://www.ces.ncsu.edu/drought/dro-28.html>>. Acesso em: 23 maio 1997.

f) Periódico (on-line)

MENDONÇA Jr., C. X.; MARTINS, A. P.; MORI, A. V.; SILVA, E. B.; MORI, C. S. Efeito da adição de óleo de peixe à dieta sobre o desempenho e níveis de lípidos plasmáticos e de colesterol no ovo de galinhas poedeiras. **Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science**, v. 37, n. 1, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/cgi_bin/wxis.exe/iach/scielo>. Acesso em: 31 jan. 2001.

g) Software

STATISTICAL ANALISYS SYSTEM. **SAS user's guide**: statistics. Versão 5. Cary: SAS, 1995.

4. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Anexos:

São elementos pós-textuais em que são incluídos materiais suplementares, tais como: fichas, leis, mapas, modelos estatísticos etc.

5. APRESENTAÇÃO GRÁFICA

5.1. Papel:

Na versão final deve ser utilizado papel branco formato A4 (21,0cm X 29,7cm). Apenas o averso da página será utilizado, exceto para a ficha catalográfica.

5.2. Digitação: Modelo 8.

As margens devem permitir encadernação e reprodução corretas:

Margem esquerda: 3,0 cm

Margem direita: 2,5 cm

Margem superior: 3,0 cm

Margem inferior: 2,5 cm

As monografias devem ser apresentadas de modo legível, mediante documento digitado em espaço entre linhas de 1,5 cm. Para as notas, as referências, as legendas das ilustrações e tabelas, devem ser digitadas em espaço simples, ocupando apenas o averso da folha, exceto a folha de rosto.

Os caracteres devem ser do tipo Times New Roman e fonte 12. Notas de rodapé, sobrescrito ou subscrito em fonte 8. O espaço deve ser normal entre caracteres, ou seja, 14 (quatorze caracteres por polegada). Os caracteres devem ser sempre digitados em cor preta, em todo o texto.

Os títulos do corpo principal como INTRODUÇÃO, REVISÃO DE LITERATURA, MATERIAL E MÉTODOS, etc., devem ser escritos em caixa alta e enumerados em algarismo arábico (1, 2, 3), bem como os títulos das seções secundárias (1.1) e terciárias (1.1.1) devem ser enumerados em algarismo arábico, com letra maiúscula apenas para a primeira letra, e em negrito.

5.3. Paginação:

As páginas da parte preliminar (capa, folha de rosto etc.) não devem ser enumeradas, porém contadas a partir da folha de rosto.

No corpo principal, após a página inicial, deve ser enumerado em seqüência com algarismo arábico. A numeração deve ser colocada na parte superior da página, à direita. A primeira página da introdução não deverá ser numerada

5.4. Ilustrações: Figuras, quadros, gráficos, tabelas, etc.

Devem ser elaboradas de acordo com a ordem em que são citadas no texto, com cada item designado por seu nome específico.

a) Figuras:

São consideradas figuras todas as fotografias e esquemas distribuídos no corpo do texto.

Devem ser numeradas e conter uma referência e uma legenda abaixo da figura, que indique o que está sendo mostrado, respeitando os limites das margens laterais da figura e seguindo as indicações do **5.4.1 b**.

b) Quadros:

Devem ser numerados e conter uma referência e uma legenda abaixo do quadro, que indique o que está sendo mostrado, respeitando os limites das margens laterais do quadro e seguindo as indicações do **5.4.1 b**.

c) Gráficos:

Devem ser numerados e conter um título e uma legenda abaixo do gráfico, que indique o que está sendo mostrado, respeitando os limites das margens laterais do gráfico e seguindo as indicações do **5.4.1 b**.

d) Tabelas:

Devem ser numeradas contendo título acima da tabela, que indique o que está sendo mostrado, respeitando os limites das margens laterais da tabela. (**Modelo 9**).

5.4.1 Elaboração de Tabelas

São conjuntos de dados estatísticos associados a um fenômeno, dispostos numa determinada ordem de classificação. A finalidade básica da tabela é resumir os dados de maneira a fornecer o máximo de informação num mínimo de espaço. Na apresentação de uma tabela devem ser levados em consideração os seguintes critérios:

- A tabela deve ser colocada em posição vertical (**Modelo 10**). No caso em que isso seja impossível, deve ser colocada em posição horizontal, com o título voltado para a margem esquerda da folha.

- Se a tabela não couber em uma página, deve ter continuação na página seguinte. Neste caso o final não será delimitado por traço horizontal na parte inferior e o cabeçalho será repetido na página seguinte;
- No texto devem ser indicadas pela palavra “tabela”, acompanhada do número de ordem em algarismo arábico. Ex: (Tabela 1)
- Se a tabela não for original deve conter a fonte no rodapé.

5.4.2 Elementos Componentes das Tabelas

Os elementos componentes das Tabelas são descritos a seguir:

a) **Referência:** elemento usado para identificar a tabela. A referência é composta do nome do elemento, seguido de um número de ordem (indicativo), que deve ser de 1 a n. A referência deve ser colocada precedendo o título da tabela, na mesma linha deste, destacando-se do mesmo por um hífen (-), colocado entre espaços correspondentes a uma letra e **sua identificação deve aparecer na parte superior da tabela.**

Exemplo:

Tabela 1 - Prevalência da febre.....

b) **Título:** Colocado logo após a referência, é a indicação que precede a tabela; deve conter a designação do fato observado, o local de ocorrência do fato e período em que o mesmo foi registrado. Em títulos longos que ocupam mais de uma linha, deve-se tomar como referência para o alinhamento (das linhas), a 1ª letra do título.

Exemplo:

Tabela 2 - Contagem do número de Leishmania em cães segundo regiões de colheita no município de Patos, Paraíba, de 2000 a 2005

c) **Cabeçalho:** é a parte superior da Tabela que especifica o conteúdo das colunas. Recomenda-se que a indicação com palavras seja feita por extenso, sem abreviações.

d) **Coluna Indicadora:** é a parte da tabela que especifica o conteúdo das linhas.

e) **Corpo:** é a parte da tabela onde estão colocados os dados e/ou informações e os sinais convencionais;

Para o preenchimento de cada casa do corpo da tabela usar os seguintes sinais:

- valor numérico nulo

... dado não disponível

? dúvidas quanto à exatidão do valor dado

§ retifica informação anteriormente publicada

x dado omitido

0; 0,0; 0,00 valor muito pequeno para ser expresso

f) **Traço:** é o elemento utilizado para delimitar o cabeçalho, as linhas e as colunas da tabela.

Procedimento para uso do traço:

- os traços do corpo e da coluna indicadora, na apresentação da tabela, devem ser omitidos fisicamente. Contudo, são obrigatórios no cabeçalho e no limite inferior da tabela;
- os traços superior e inferior do cabeçalho e o 1º traço vertical devem ser mais fortes;
- as tabelas não devem ser delimitadas à direita e à esquerda por traços verticais;
- quando uma tabela for apresentada em duas partes colocadas uma imediatamente após a outra, sem repetição do título, a separação deve ser feita por traço horizontal duplo;
- quando uma tabela composta de poucas colunas e muitas linhas for apresentada em duas ou mais partes colocadas lado a lado, repetindo-se o cabeçalho, a separação entre estas deverá ser feita com traço vertical duplo.

g) **Fonte:** é a indicação do autor ou da entidade responsável pelo fornecimento ou elaboração dos dados e informações contidas nas tabelas, quando a tabela é confeccionada com dados de arquivos e/ou tabelas já existentes.

Deve ser colocada imediatamente após o traço inferior da tabela, alinhada com as especificações do 1º nível da coluna indicadora;

h) **Nota:** é a informação de natureza geral, destinada a conceituar ou esclarecer o conteúdo das tabelas ou a indicar a metodologia adotada na coleta ou na elaboração dos dados. Deve ser localizada logo abaixo da Fonte.

i) **Chamada:** é a informação de natureza específica sobre determinada parte da tabela e destinadas a desenvolver conceitos ou a esclarecer dados. Quando utilizadas, devem ser indicadas na tabela e no rodapé da mesma, por algarismos arábicos colocados entre parênteses.

5.5. Arte final:

A versão final da monografia deverá ser encadernada em capa dura de cor verde.

6. MODELOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE SAUDE E TECNOLOGIA RURAL
CAMPUS DE PATOS-PB
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA
(fonte 14, espaçamento simples)

± 10 linhas

MONOGRAFIA

± 8 linhas

Título da monografia (caixa baixa)

± 7 linhas

Nome do autor

± 10 linhas
Ano



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE SAUDE E TECNOLOGIA RURAL
CAMPUS DE PATOS-PB
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA
(fonte 14, espaçamento simples)

± 9 linhas

MONOGRAFIA

± 4 linhas

Título da monografia (caixa baixa)

± 3 linhas

(Nome do Autor)
Graduando

± 3 linhas

Nome com titulação do Orientador

± 4 linhas

Patos
Mês e Ano (Julho de 2005)

Modelo 2. Orientação para confecção da folha de rosto.

Incluir na bibliografia (fonte 12)
Sobrenome, nome do autor.
Título da monografia

Modelo 3. Orientação para confecção da ficha catalográfica, no verso da folha de rosto.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE SAUDE E TECNOLOGIA RURAL
CAMPUS DE PATOS-PB
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA
(fonte 14, espaçamento simples)

± 7 linhas

(NOME DO ALUNO, fonte 12 CAIXA ALTA)

Graduando

± 5 linhas

Monografia submetida ao Curso de Medicina Veterinária como requisito parcial para obtenção do grau de Medico Veterinário. (fonte 12, espaço simples).

± 5 linhas

ENTREGUE EM/...../..... (data da entrega da monografia)

MÉDIA: _____

BANCA EXAMINADORA

± 4 linhas

Assinatura

Nome completo e titulação do orientador (fonte 12)

Nota

Assinatura

Nome completo e titulação do examinador I (fonte 12)

Nota

Assinatura

Nome completo e titulação do examinador II (fonte 12)

Nota

Modelo 4a. Orientação para confecção da página com o termo de aprovação, versão para correção

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE SAUDE E TECNOLOGIA RURAL
CAMPUS DE PATOS-PB
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA
(fonte 14, espaçamento simples)

± 7 linhas

(NOME DO ALUNO, fonte 12 CAIXA ALTA)
Graduando

± 5 linhas

Monografia submetida ao Curso de Medicina Veterinária como requisito parcial para obtenção do grau de Médico Veterinário. (fonte 12, espaço simples)

± 5 linhas

APROVADO EM/...../..... (data da aprovação da monografia)

± 4 linhas

EXAMINADORES:

Nome completo e titulação do Orientador (fonte 12)

Nome completo e titulação do examinador I (fonte 12)

Nome completo e titulação do examinador II (fonte 12)

Modelo 4b. Orientação para confecção da página com o termo de aprovação, versão final

SUMÁRIO (caixa alta, fonte 12)

± 4 linhas

	Pág.
INTRODUÇÃO GERAL	01
RESUMO	03
ABSTRACT	04
CAPÍTULO I. Epidemiologia de larvas e adultos de nematóides 05 gastrintestinais em caprinos no semi-árido paraibano.	
1. INTRODUÇÃO	06
RESUMO	08
ABSTRACT	09
2. REVISÃO DE LITERATURA	10
3. MATERIAL E MÉTODOS	13
3.1. Caracterização da área	13
3.2. Animais	13
3.3. Necropsia	13
3.4. Análise estatística	14
4. RESULTADOS	15
4.1. Carga parasitária dos animais traçadores	15
4.2. O OPG dos animais permanentes	18
4.3. Recuperação de larvas de <i>H. contortus</i> na mucosa do abomaso	18
5. DISCUSSÃO	20
6. CONCLUSÕES	22
7. BIBLIOGRAFIA	23

Modelo 5. Orientação para confecção do sumário

RESUMO (Letra12, espaço simples)

SILVA, WILSON WOUFLAN. Aspectos epidemiológicos e controle biológico de nematóides gastrintestinais de caprinos através do fungo (*Monacrosporium thaumasium*, Drechsler, 1937) em ecossistema semi-árido do Nordeste / Brasil. Seropédica, UFRRJ. 2003 54p. (Tese **Philosophae doctor** em Ciências Veterinária, Parasitologia Veterinária).

O presente estudo teve como objetivos: 1º Determinar a prevalência, intensidade do parasitismo e variação sazonal da infecção por nematóides gastrintestinais no semi-árido paraibano. Mensalmente, durante 24 meses, dois caprinos traçadores, foram necropsiados, para recuperação de nematóides gastrintestinais. As espécies de nematóides identificadas foram: *Haemonchus contortus*, *Trichostrongylus axei*, *T. colubriformis*, *Cooperia pectinata*, *Strongyloides papillosus*, *Trichuris globulosa*, *Oesophagostomum columbianum* e *Skrjabinema ovis*. As espécies predominantes na estação chuvosa foram *H. contortus*, *S. papillosus* e *O. columbianum* e na estação seca *S. papillosus* e *O. columbianum*. A distribuição mensal da carga parasitária dos animais traçadores variou entre os meses do ano, seguindo o mesmo padrão mensal das chuvas. A recuperação de larvas de quarto estágio inicial de *H. contortus* durante a estação seca indicou parada do desenvolvimento larvar devendo ser considerado no controle estratégico de nematóides gastrintestinais nesta região. 2º Avaliar a viabilidade do fungo nematófago *M. thaumasium* no controle de larvas infectantes de nematóides gastrintestinais de caprinos no semi-árido nordestino após teste de passagem pelo trato gastrintestinal. Uma área de 20ha, livre de vermes, foi dividida em quatro piquetes de 5ha. Cada grupo foi formado por nove caprinos que receberam tratamento durante os meses de abril a junho: Grupo 1: Semanalmente todos os animais receberam 10g de pellets, contendo 2-2,5 gramas de micélio do fungo, por via oral; Grupo 2: Quinzenalmente todos os animais receberam 10g de pellets; Grupo 3: Todos os animais receberam uma dose única de 0,5ml/25Kg/PV de moxidectin no início do experimento. Grupo 4: Animais sem nenhum tratamento sendo considerado controle. No início de cada mês dois caprinos traçadores foram introduzidos junto ao rebanho permanente por 30 dias, após esse período foram necropsiados. Os resultados demonstraram que O fungo *M. thaumasium* passou pelo trato digestivo dos caprinos sem perder sua capacidade predatória, no período de 21 a 24 após a administração oral. O grupo de animais que receberam fungo uma vez por semana, apresentou menor número de ovos por grama de fezes (OPG); menor carga parasitária e maior ganho de peso. De acordo com os resultados, observou-se o sucesso do fungo *M. thaumasium* para controlar larvas infectantes, podendo ser utilizado no controle e profilaxia de nematóides gastrintestinais de caprinos no semi-árido cearense.

Palavras chave: Caprinos, nematóides gastrintestinais, *Monacrosporium thaumasium*, controle biológico.

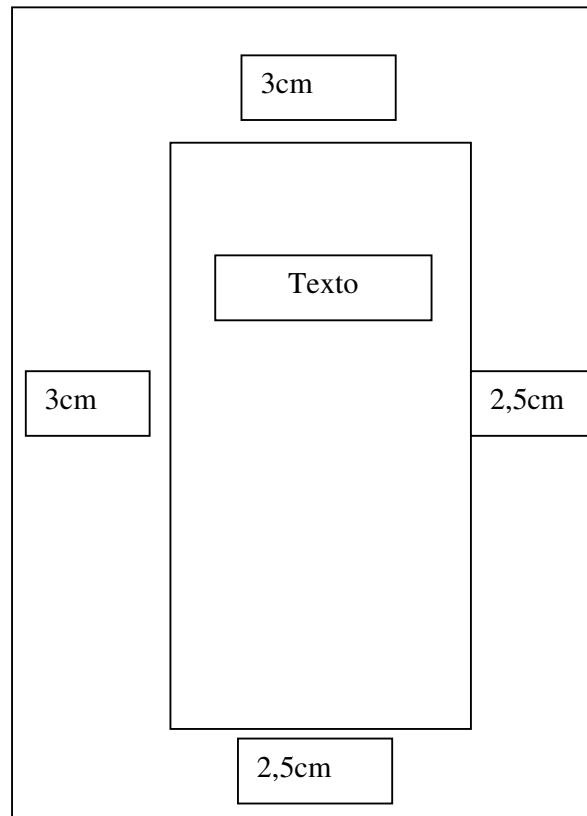
Modelo 6. Orientação para confecção do resumo

ABSTRACT (Letra 12, espaço simples)

SILVA, WILSON WOUFLAN. Epidemiological aspects and biological control of gastrointestinal nematodes of goats by fungi (*Monacrosporium thaumasium*, Drechsler, 1937) in semi-arid ecosystem of the Northeast/Brazil. Seropédica, UFRRJ. 2003 54p. (Philosophae Doctor Thesis in Veterinary Sciences, Veterinary Parasitology).

The present study aimed to determine the prevalence, intensity of the parasitism and seasonal variation of infection with gastrointestinal nematodes in Paraíba semi arid. 1^o: Monthly, for 24 months, two tracer goats, they were necropsied, to recovery the gastrointestinal nematodes. The results of the necropsy demonstrated that the species most prevalent in the rainy period were *H. contortus*, *S. papillosus* and *O. columbianum* in the dry period were *S. papillosus* and *O. columbianum*. The parasitic in animals varied among the months of the year, following the same pattern of monthly distribution of the rains. The recovery of fourth stage larvae of *H. contortus* during the dry period, is indicative that the development stopped and duty to be considered in the strategic control of gastrointestinal nematodes in this area. 2^o: Evaluate the viability of the nematophagous fungi *M. thaumasium* to control the infectant larvae of gastrointestinal nematodes on goats in Ceará semi-arid after test of passage through gastrointestinal tract. An area of 20ha, free from worms, was divided in four paddock of 5ha. Each group was formed by nine goats that received treatment during the months of April to July: Group 1: Weekly all the animals received 10g of pellets, containing 20-25% of fungi's mycelium, orally; Group 2: Biweekly all the animals received 10g of pellets; Group 3: All the animals received a dose of moxidectin 0,5ml/25Kg/WL. Group 4: Animals control. In the beginning of every month two goats tracer were introduced the permanent flock close to by 30 days, after that period they were necropsied. The results demonstrated that the fungi *M. thaumasium* passed through gastrointestinal tract of goats manteing his predatory activity, in 21 to 24 hours after the oral administration. The group of animals that received fungi once a week, presented smaller number of the nematode parasitic faecal egg counts; smaller number of worms recovered and larger improved liveweight again. In agreement with the results, the success of the fungi *M. thaumasium* was observed to control infectant larvae, could be used in the control and prophylaxis of gastrointestinais nematodes of goats in the semi-arid paraibano.

KEY-WORDS: Goats, gastrointestinal nematodes, *Monacrosporium thaumasium*, biological control.



Modelo 8. Orientação para o espaçamento de margens.

Tabela 1. Casuística registrada, por área e espécie, durante o estágio supervisionado no Hospital Veterinário da UFCG – Patos-Pb, no período de agosto a outubro de 2005.

Área	Espécie				Total
	Canino	Felino	Bovino	Eqüino	
Clínica Médica	40	20	69	10	139
Clínica Cirúrgica	20	15	20	09	64
Obstetrícia e Reprodução	-	-	11	01	12
Preventiva	-	-	222	14	236
Total	60	35	322	34	451



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE SAÚDE E TECNOLOGIA RURAL
COORDENAÇÃO DE MEDICINA VETERINÁRIA

FORMULÁRIO DE ACOMPANHAMENTO DE MONOGRAFIA

Referente ao período: _____

Enviar até o dia: _____

I – IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO

Nome:
Departamento:
Centro:

II – IDENTIFICAÇÃO DO ORIENTADOR

Nome:
Departamento:
Centro:

III – DADOS DA MONOGRAFIA

Título:
Resumo das atividades desenvolvidas:

IV - ENDEREÇOS PESSOAIS PARA COMUNICAÇÃO

Fone:	E-mail:
-------	---------

V – PREVISÕES ou REALIZAÇÕES

Data prevista para solicitação de composição de banca: _____
Sugestões de nomes(2 titulares e 2 suplentes):
Data prevista para conclusão da monografia:
Data prevista para apresentação da monografia:

LOCAL E DATA _____, ____/____/____

Assinatura do aluno

Assinatura do Orientador

Visto e Carimbo do Coordenador do Curso

Modelo 10: Modelo para confecção de tabelas.

Obs.: Quaisquer dúvidas em relação à confecção da monografia procurar o(s) professor(es) da disciplina TCC

Patos, 26 de julho 2005
TCC/CMV